



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

DOMINGO
22
Maio - 1966
N.º 1782
Ano XXXV - Século VIII
(AVENÇADO)
Tendo pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Problemas Actuais

A Comarca de Espinho

por Gomes de Castro

Quanto mais escrevemos sobre este momentoso problema mais nos apercebemos da sua flagrante necessidade.

No Quadragésimo aniversário da Revolução Nacional uma das melhores prendas com que o Governo da Nação podia obsequiar Espinho, seria conceder-lhe a criação da sua Comarca privada de que tanto necessita.

Não vamos ainda hoje entrar nos dados históricos do problema, o que, proximamente, com a ajuda do Ex.º Director deste Semanário que ao problema dedicou já muita atenção quando foi agitado em épocas anteriores, faremos com todo o detalhe.

De qualquer maneira queremos desde já elucidar os nossos leitores que disso não tenham conhecimento, que a Comarca de Espinho esteve nas intenções de, pelo menos três ilustres ministros da Justiça. A última vez foi já na vigência da actual Situação.

O decreto criando a Comarca de Espinho chegou a ser elaborado pelo falecido ministro Dr. Manuel Rodrigues, que, dizia ter extinguido várias comarcas por não terem condições de vida, mas que Espinho reunia todas as condições necessárias para ser sede de uma comarca e que por isso a decretaria. Porém, tal decreto não chegou até agora a ser publicado no «Diário do Governo», o que causou grande estranheza entre a gente de Espinho, em face da categórica afirmação do referido e ilustre estadista e da justiça que nos assiste.

Claro está que se os problemas de Espinho tivessem merecido o apoio dos Deputados pelo Circulo de Aveiro na Assembleia Nacional, como se impunha, certamente que neste momento já não estaríamos a lamentar a falta da Comarca com todo o seu cortejo de prejuízos de diversa ordem que prometemos analisar em futuras locais.

Efectivamente, as diligências já feitas no passado em especial quando era titular do Ministério da Justiça o saudoso Dr. Manuel Rodrigues evidenciam de maneira inequívoca o inteiro cabimento que tinha a criação da nossa Comarca. Ele que acabou com diversas comarcas que não tinham o movimento mínimo indispensável não hesitava de ao mesmo tempo criar a de Espinho tão justa e oportuna se lhe afigurava a sua criação.

Era um acto de justiça a criação da Comarca de Espinho naqueles tempos; já assim o pensava aquele ilustre homem público. Infelizmente, volvidos tantos anos de progresso e desenvolvimento da nossa terra, ainda lhe não foi concedida tal regalia. E os homens que devem tratar dos problemas do Concelho e, sobretudo, do Distrito, não tiveram ainda para com a nossa terra um assomo de generosidade. Como há-de o Governo da Nação saber das nossas aspirações e dos nossos desejos se aqueles que devem fazer delas eco o não fazem?

Pretendem chamar a Espinho a sala de visitas do Distrito de Aveiro, o seu magnífico adro e, por outro lado, negam-lhe os indispensáveis quesitos para que Espinho seja efectivamente o que deve ser para os que nos visitam.

Não resistimos, entretanto, a salientar um pormenor digno de nota.

Espinho é a única Vila do Distrito de Aveiro que pela sua importância, pelo seu movimento e grandeza mereceu do Ministério do Interior a criação de uma Secção da Policia de Segurança Pública há muitos anos, tendo-se verificado que o seu probo trabalho tem prestado relevantes serviços à nossa terra e que, inclusive, o seu quadro é até insuficiente para as necessidades.

Saliente-se ainda que a Secção da P. S. P. de Espinho, alinha entre as primeiras no País que mais serviços extraordinários apresentam, o que bem demonstra a sua importância e a justificação da sua presença.

Bem sabemos que a criação da referida Secção, a par de um Posto da G. N. R. que já existia e continua a existir não devem ter colidido com desmedidos interesses de vizinhos, pois de outra maneira ainda não existiria.

Todavia, a pujança do seu movimento e dos seus relevantes serviços cada vez mais eficientes e prestantes, atestam exuberantemente a justiça e oportunidade da sua criação.

A criação da Comarca de Espinho é, pois, um facto de flagrante justiça e bom seria que o assunto fosse apresentado novamente ao Ilustre Titular do Ministério da Justiça para que a prestasse a Espinho neste Quadragésimo Aniversário da Revolução Nacional.

Confiamos inteiramente e continuaremos, por isso, a pugnar pela solução de tão importante problema.

Estradas e Passagens de Nível

Ainda recentemente, quando da posse do novo presidente da Junta Autónoma de Estradas, foram feitas afirmações que importa sublinhar.

E' que a linha de rumo proposta pelo ilustre titular da pasta das Obras Públicas nessa solene cerimonia, representa, na verdade, a aspiração de toda a gente, especialmente daqueles que percorrem as estradas portuguesas em simples viagem de turismo, ou no exercício de uma actividade profissional.

A ideia expressa, de ir rasgando novas vias de comunicação e adaptando outras ao tráfego actual, este com amplas perspectivas para aumentar de maneira extraordinária; e eliminar as passagens de nível existentes ao longo do país, merece, com certeza, o apoio unânime das populações.

São dois problemas estreitamente ligados, os quais representam enorme esforço para quem tem de enfrentar a sua solução, mas que, nem por isso mesmo poderão aguardar de longas de execução, tão graves como chocantes são as consequências desse estado de coisas, provenientes dessas malfadadas e autênticas ratoeiras, a ceifarem vidas e haveres!!!

Espinho, mais que nenhuma outra terra portuguesa, sofre na sua carne e no seu sangue a brutalidade desse anátema...

Sofre-lhe constrangidamente os seus terríveis efeitos, como se fora a grilheta de um condenado colocada próximo das extremidades de tantas das suas artérias, abertas em sentido leste-oeste.

Isto, quanto à linha férrea, problema que tem feito correr rios de tinta; que martiriza e atormenta a vila espinhense.

Tem-se formulado ideias, apontado sugestões, pedindo com o coração aberto e, talvez, muitas vezes ainda, ferido, magoado, e, vá lá, com toda a franqueza, irado de revolta in-

Continua na 2.ª página

Dia da Mãe

No dia 22 festeja-se a solenidade que mais fundo cala na alma de quem sente e vive quem amou e há-de para sempre lembrar, a autora de seus dias. Pretos, Amarelos ou Brancos, todos sentirão uma saudade profunda por quem já não existe, a mãe que os embalou e cantou quando tinha vontade de chorar! Mas os que têm a felicidade de possuir a mãe não aquilatam convenientemente o que representa a sua perda e, um dia sentirão remorsos por não lhe tributarem todo o tempo disponível, sentindo então mais profundamente a dor da sua perda.

Tantos são os poemas consagrados à Mãe, que seriam necessárias resmas de papel para os reproduzir. O meu é feito de ternura e de saudade: «amel-a, respeit-a e ampar-a na ve lhice, sorrilhe com bondade e com meiguice», porque aprendi nos seus beijos carinho, gratidão, sacrifício sem limites, solicitude e amor.

ANTERO MENDES

ACUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

A hora em que escrevo esta crónica encontra-se no Brasil a missão comercial económica portuguesa que, a convite dos representantes da indústria paulista, veio ao país irmão negociar os termos dum novo acordo comercial entre os dois países.

Graças a Deus sopram ventos novos a bafejar essa sonhada e nunca realizada comunidade luso-brasileira. E não é fora de propósito lembrar que neste jornal e nesta mesma secção alguma coisa se tem falado de tão magno tema.

Quando Odylo Costa Filho foi indicado pelo governo Castelo Branco para Conselheiro Cultural da Embaixada do Brasil em Lisboa, aqui assinalo o facto com o destaque merecido pela esperança que tal nomeação me inspirava no que respeitava ao problema do livro português no Brasil, inexistente, desconhecido. Não estou arrependido do crédito de confiança que del ao vigoroso jornalista de «O Cruzeiro» mesmo subendo, como sabia, que o problema era o mesmo há uma infinidade de anos e que até então ninguém conseguira solucioná-lo.

Não sei bem porquê tive sempre a convicção, e não me perguntem a razão que não saberia dá-la (talvez por uma questão de raciocínio), de que aquele era dos tais problemas que só não resolveria quem não se propusesse fazê-lo.

Gostei da fala da grande Riquelme de Queirós sobre o mesmo assunto, na hora da abalada de Odylo Costa. Tal como eu também ela acreditou no homem que além de ler livros, de ser culto, os escrevia, fazia revistas, tinha no sangue e no espírito a preocupação da cultura pelos seus caminhos normais.

Compensados todos estamos, portugueses e brasileiros que nos preocupamos em transformar a amizade entre Portugal e Brasil num conhecimento profundo de ambos, ao invés do satelitismo político e cultural que muitos pretendem, pela recente notícia de que a barreira alfandegária para livros portugueses no Brasil tinha caído definitivamente.

Não há muito tempo que sobre este

assunto mantive, com o Comendador António Pedro, da Livraria «Livros de Portugal», uma longa conversa em que ele me pôs ao corrente das dificuldades inimagináveis que defrontava para importar livros dos autores novos. Deste depósito compulsório de importação até às maiores dificuldades na libertação alfandegária dos livros tudo se exigia ao pobre importador que deste modo e muito racionalmente dava ao diabo os livros portugueses e tratava de outra vida.

Pois parece-me que, finalmente, estão abertas as portas do Brasil à cultura portuguesa autêntica, o único caminho pelo qual podemos ter esperança de nos vermos verdadeiramente interpretados e compreendidos algum dia, já que até hoje não fomos, não somos, e não podemos ser.

Devemos esse grande serviço a Odylo Costa Filho. No dia em que se fizer um pouco de história das relações entre as duas nações irmãs, quem julgar com isenção há-de colocar num lugar muito especial o nome do ilustre jornalista brasileiro que à comunidade prestou um dos seus mais altos serviços.

Nessa linha de ventos benfazejos encontra-se agora o acordo comercial luso-brasileiro, que estava, desde 1949, quando foi feito, inalterável e inócuo nos seus limitadíssimos dois milhões de dólares de convénio de troca de mercadorias. As perspectivas de trocas comerciais entre os dois países são ilimitadas. O Brasil tem hoje uma florescente e categorizadíssima indústria de electro-domésticos, necessitada de desenvolvimento e de crescimento, que só poderá vir através da expansão do comércio para o exterior. Portugal, por sua vez, tem não só na metrópole como nos grandes territórios de ultramar um ilimitado mercado para os produtos brasileiros. A indústria de fruta é outra inesgotável reserva, tal como os óleos comestíveis, o cacau, o sical, até, quem sabe dentro de pouco tempo, a indústria automobilística.

Da parte do Brasil há pelo menos dois ou três produtos do mais alto interesse que seriam geradores de far-

Continua na 2.ª página

A criação da Comarca de Espinho é uma medida de justiça que se impõe

Mais uma vez se agita neste jornal o problema da criação da Comarca de Espinho.

Essa aspiração do povo da nossa terra que já conta mais de meio século, é, incontestavelmente, justificada pelo progresso imparável do nosso concelho no campo comercial e industrial, pelo desenvolvimento urbanístico da Vila e sua periferia, que suplanta já o de muitas cidades do País; pela sua categoria como estância de turismo e pela sua situação geográfica, etc..

Conforme se tem afirmado, a comarca de Espinho já foi delineada por diversos ministros da Justiça e só não foi ainda transformada em Lei por motivos que são do nosso conhecimento, mas que nos abstermos de apontar.

Espinho tem visto os seus legítimos problemas e aspirações contrariados pelos políticos da Feira e do Distrito. Em virtude disso, é crença geral da gente desta terra que, enquanto

o nosso concelho pertencer ao Distrito de Aveiro, as nossas legítimas aspirações no campo administrativo e judicial, jámais se realizarão.

Por essa razão, o pensamento geral dos Espinhenses volta-se para o Distrito do Porto do qual, Espinho é oriundo, e ao qual se acha ligado por importantes interesses comerciais e de outra natureza, que não aufero do Distrito de Aveiro.

Aliás, foi de organismos portugueses, que Espinho teve valioso apoio quando da criação do concelho. E ao Porto continuamos ainda ligados pelas jurisdições militar, marítima e eclesiástica.

Ao defendermos, porém, a passagem da nossa terra para o Distrito do Porto, não é por malquerença ou antipatia pela gente de Aveiro ou da Vila da Feira, pelas quais nutrimos até bastante simpatia.

Defendemos, simplesmente, as nossas legítimas aspirações e os nossos interesses em geral.

O dia 28 de Maio é feriado oficial obrigatório

Um Decreto-Lei inserido na folha oficial ontem distribuída determinou que o dia 28 de Maio seja considerado, este ano, feriado oficial em todo o território

português, em comemoração do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

A este feriado é aplicável o disposto no artigo 3.º do Decreto n.º 38 596, de 4 de Janeiro de 1952, que torna obrigatória a cessação de todas as actividades não permitidas por lei aos domingos.

tes divisas para troca a cortiça, o azeite e o vinho. Não se compreende, por exemplo, a restrição feita até agora à entrada do vinho português no Brasil. Noventa por cento da cortiça que hoje o Brasil importa vem da Espanha. Azeite português não há. Os tradicionais produtos de Natal, as nozes, os figos, as amêndoas, as avelãs, as castanhas, tem vindo graças a prodígios diplomáticos mas com graves reflexos na comercialização dos produtos. Pode calcular-se que só para a importação anual deste produto seria necessário quase um milhão de dólares, se fosse possível aos comerciantes importarem a tempo e horas o produto para procederem à sua venda em tempo oportuno.

Outro problema dos mais graves é a obrigatoriedade, no acordo em funcionamento, do embarque dos produtos importados de Portugal, dentro do convénio, em navios de bandeira brasileira. E' sabido por toda a gente inclusive o governo brasileiro, que infelizmente a frota do Loyd Brasileiro não é suficiente para atender às necessidades por falta de capacidade e cubagem dos navios e sobretudo pelo número limitadíssimo destes.

Por outro lado o Brasil precisa de ver urgentemente o problema da sua descarga nos portos, pois a sobrecarga alfandegária que incide sobre os produtos importados chega, em certos casos, a atingir trinta por cento do valor bruto desses produtos. Em linguagem mais acessível, o produto que chegue ao Brasil a 10\$00, depois de passar pela alfândega passará a custar ao seu comprador 13\$00. Convinhamos que é uma carga violentíssima.

Se o novo acordo eliminar de saída estes óbices principais que aqui são apontados podemos ter bastante fé no futuro das relações comerciais entre Portugal e Brasil que a esta altura pode dizer-se, realisticamente, que não existem.

Já é consolador verificar que pelo menos se faz um esforço para remediar a situação. E' de ressaltar também, por ser da mais elementar justiça, que em ambos os casos a iniciativa partiu do lado brasileiro...

Manuel Laranjeira

Os Serviços Municipalizados da nossa Câmara Inleclaram há tempos uma cruzada benfazeja de levar melhor luz aos diversos recantos da Vila e do Concelho.

A iniciativa francamente louvável e oportuna permitiu uma actualização do sistema de iluminação da nossa terra, mormente, nas ruas principais e nas vias de acesso à vila e às freguesias rurais.

Evidentemente que tal plano foi precedido dos necessários estudos técnicos e económicos.

Há anos a Rua 62 beneficiou igualmente da modernização do sistema, mas infelizmente o sistema de iluminação e a quantidade de luz não correspondem às exigências de tão movimentada artéria de acesso ao coração da Vila em ligação directa com o prolongamento da Estrada Nacional.

Urge, pois, substituir todo o sistema de iluminação daquela rua por um outro mais eficiente, mais aroso e, sobretudo, mais abundante.

Os acessos às freguesias rurais, quer na Estrada Nacional por Silvalde, quer na Estrada que da Ponte de Anta segue para a Idanha e outros, fazem inveja aos moradores da Rua 62.

Claro está que de maneira nenhuma queremos considerar menos justa ou oportuna a melhoria dos serviços de iluminação nas freguesias rurais em especial nas suas vias principais de acesso à sede do Concelho.

Não concordamos, todavia, com o modesto sistema de iluminação da Rua 62 a contrastar com outras de menor movimento.

Na verdade, quem, vindo do Porto ou de qualquer terra do Norte, chegar ao entroncamento da Avenida 24 com a Rua 62, notando naquela Avenida iluminação mais abundante e aroso a contrastar com a iluminação «à média luz» da Rua 62, não conhecendo a nossa Vila, concluirá «à priori» que o centro da Vila estará, eventualmente, ao cabo da Avenida 24.

Ora, afigura-se de boa norma e de muito interesse, encaminhar os visitantes para o coração da Vila, apresentando-se-lhes uma rua abundante e eficientemente iluminada e nunca um sistema de contraste e pobreza a convidar a seguirem em boa marcha para outras paragens.

Luz em quantidade e qualidade nas vias de acesso a uma terra é um dos melhores cartazes de turismo e assinala aos que chegam ou aos que passam que se está em presença de uma terra desenvolvida e moderna.

Os moradores da Rua 62 queixam-se que efectivamente têm pouca luz. E' um facto. Pelo menos o sistema utilizado não satisfaz. E' necessário que os turistas ou passeantes vindos dos lados do Porto à entrada da Rua 62 sejam recebidos com um sistema de iluminação mais abundante e sobretudo mais acolhedor que o da Avenida 24 para que, como que encandeados desçam pela Rua 62 até ao meio da Vila e só depois sigam para outros lados.

Ora, se a pretensão dos moradores da Rua 62 para uma melhor iluminação naquela artéria é justa e merece ser atendida, porque é justo querer ver mais e melhor, também é certo que a favor deles pesa a circunstância das características e situação da Rua em relação à Vila, pelas circunstâncias apontadas.

E' por isso que apelamos para a Exma Câmara Municipal e Serviços Municipalizados para que iluminem melhor a Rua 62 para que os seus moradores os possam ver melhor e com melhores olhos.

GOMES DE CASTRO

Revistas Periódicas

OLIVA — Recebemos o n.º 45 desta apreciada publicação que se edita no Porto sob a prefulente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo, do qual destacamos composições em verso e prosa da autoria desta distinta Senhora — «Sonho de Primavera» e desfiles de elegância, bem como dos seus abalizados colaboradores como: Hugo Rocha, Amador Resende, Jorge Ramos, Elaine Sanceau, J. Vieira Santos, Amândio Vasconcelos, Casimiro Mourato, Martha de Mesquita da Câmara, Rollin de Macedo, Olívia de Rio Bem, Magy Lechat, Bernardeta Faleiro e outros. Insere ainda secção de crítica literária, passatempo, páginas sugestivas de moda e culinária.

De aspecto moderno, a sua apresentação gráfica é deveras esmerada e atraente.

EVA — O número deste mês tem recheado de assuntos interessantes, como geralmente, e do seu sumário consta, entre outros os seguintes artigos:

A abrir — Comentários da Directora;

João Gaspar Simões — conversa com as leitoras;

«A atracção do Teatro», como reportagem de Jorge Schallizer;

«A Casa demolida» — um conto de André Moraes adaptado por Ana Maria;

«As Rainhas e as Princesas também querem o diadema da beleza»;

«Carta do Brasil» — per Idalina Gomes;

«Pode uma rapariga modificar o caracter dum rapaz?»;

«A verdadeira chave dos sonhos»; seis páginas de moda e uma reportagem de Jacqueline e Maria Manuel sobre modelos da alta costura lisboeta;

Muitas actualidades portuguesas e estrangeiras e as habituais secções de Astrologia, Arquivo Criminal, Culinária, Noticias do Porto, etc.

Jornais Velhos de formato grande e médios VENDEM SE Na Redacção deste J. nial, se informar.

Tele-Rocha Joaquim Alberto Pinto da Rocha Agente exclusivo em Espinho da ZOEWE — OPTA M. de Costura, T. V. R. Rádio — Fogões frigoríficos, e todo o restante electro-doméstico. Todo o serviço de Pichelaria e Electricidade. Ponte de Anta-Tel. 920975 — ESPINHO

Salvé dia 23 de Maio



Comemora amanhã o seu aniversário natalício, o activo e estimado industrial de cordoaria deste concelho, sr. Manuel Pereira Fontes, de Silvalde.

Por tal motivo, os seus empregados e operários dos dois sexos, aproveitam o ensejo para lhe manifestarem o seu reconhecimento às suas belas qualidades, e apresentar-lhe os seus parabens e votos de muitas prosperidades e longa vida.

Espinho, 23 de Maio de 1966

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 22, as sr.as D. Maria de Pinho Brandão Resende e D. Carlinda Ferreira Alves Faustino, esposa do sr. Alberto de Pinho Faustino; as meninas Lídia Vinhas, filha do Inspector da C. P., sr. Joaquim Moreira Vinhas, e Maria Teresa Alves Dias Menezes, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos; e os sr.s Domingos Ferreira Capela, Serafim Gomes Ribeiro, de Travanca-Villa da Feira, e Manuel Alves Pinto, de Silvalde;

Amanhã, dia 23, as sr.as D. Maria Amélia Vieira dos Santos, de Paramos, e D. Margarida Gomes da Graça, esposa do sr. José Rodrigues Meleiro; as meninas Maria Filomena Alves das Neves, filha do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde, e Armanda Amália Moreira Torres, filha do sr. António Ferreira da Silva Torres; o menino Claudino da Silva Gomes, filho do sr. Edmundo Gomes de Sousa, de Anta; e o sr. Manuel Pereira Fontes, de Silvalde;

— em 24, a sr.a D. Maria Tavares dos Santos Cruz, mãe do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; as senhorinhas Palmira Ferreira da Costa e Sá, filha do sr. Teófilo da Costa e Sá, e Margarida Pinto Brandão Resende, filha do sr. José Alberto Pinto de Resende, da Idanha-Anta; e o sr. Manuel Joaquim da Costa Oliveira;

— em 25 a sr.a D. Maria Alves da Rocha (Seabra); e o sr. António de Sá Ferreira Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela;

— em 26 a sr.a D. Virgínia Carvalho da Silva Martins Ledo, esposa do sr. Joaquim da Silva Ledo, susernte em Oliveira de Azeméis; a senhorinha Ana Marília Castro Ramos Pereira, filha do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira; as meninas Maria da Graça Duque, neta do sr. José Pereira de Meireles Duque, Hercúlia Dias Loureiro Menezes, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos, Emília de Oliveira e Sá, filha do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde, e Carmem Mont Iro sobrinha do sr. Júlio Monteiro, do Porto; o menino Firmino Castro de Oliveira, filho do sr. Firmino Gomes de Oliveira, susernte em França; e as sr.as alferes mil Francisco Manuel do Couto, n/ estimado colaborador, susernte em Moçambique, e Manuel Ferreira de Carvalho;

— em 27, a sr.a D. Alina Margarida, filha do sr. Américo e Fernandes da Silva; e os meninos Carlos Fernando Camarinho da Silva Pais, neto do sr. Carlos Rodrigues Camarinho, e José Paulo Belo Zinha, filho do sr. Manuel da Fonseca Zinha;

— em 28, as sr.as D. Assunção Alves de Sousa Cadinha, esposa do sr. Joaquim Ferreira Cadinha, D. Maria Aurora Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, e D. Maria Celeste Pinto de Menezes, esposa do sr. Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde; a menina Apolónia Alves da Cruz, filha do sr. José Alves de Oliveira, de Silvalde; os sr.s Augusto da Silva Lopes, do Porto, e José Ferreira Alves de Carvalho, filho da sr.a D. Palmira Ferreira Alves Mourão; e o menino José Alberto Fernandes de Oliveira, filho do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos.

Francisco Gomes de Castro

Este nosso estimado colaborador seguiu há dias para França onde foi tratar de assuntos da «Corfi» da qual é considerado sócio.

Fazemos votos pelo seu feliz regresso e que o objectivo da sua viagem tenha sido coroado de absoluto êxito como é de esperar.

Alferes Francisco Manuel Couto

Noticias deste nosso prezado colaborador, que se encontra no serviço da Pátria em terras do Ultramar, dão-no de saúde e boa disposição, o que bastante nos alegra.

DOENTES

Numa Casa de Saúde do Porto, foi há dias submetida a nova intervenção cirúrgica, a menina Maria Salomé Lopes Calado, filhinha muito querida da sr.a D. Estefânia A. de Mexia Lopes Calado e do nosso colaborador Patacas Calado.

Desejamos o breve restabelecimento da operada menina.

DE LUTO

Encontra-se de luto, devido ao recente falecimento de seu estremoado Pai, o sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, ilustre Subdelegado do I. N. T. P. de Aveiro.

As nossas condolências.

Farmácia de Serviço, HOJE

PAIVA

Rua 19 Tel. 920250

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Estradas e Passagens de Nivel

continuação da 1.ª página

tima, para, ao fim e ao cabo, nada de novo surgir no horizonte!

E' uma situação que brada aos céus!!!

Incorporam-se sucessivamente nesta procição de imagens dolorosas, os acessos a Espinho, São simplesmente condenáveis, anacrónicos!

Quer do Norte, quer do Sul, isto é, entre o Porto e Aveiro, estrada que suporta um dos maiores movimentos de veículos automóveis ligeiros e pesados e que atravessa esta bela praia, esta via rodoviária representa um enorme pesadelo, um fantasma...

Conhecemos casos reais, autênticos, de pessoas que vão da Cidade Invicta à Veneza Portuguesa pela estrada n.º 1 até Albergaria, e dali a Aveiro, está claro, para fugirem a um possível acidente, sabe-se lá se poderá ser de funestas consequências, mesmo com a certeza antecipada de que têm de percorrer mais quilómetros.

Não estamos a pintar de cores carregadas o panorama da estrada Aveiro-Porto, até porque nos fica a convicção de que ainda fica algo mais por dizer, acerca desta péssima via de comunicação.

Apenas queremos salientar a verdadeira razão da Estância Turística da Costa Verde, nervosamente encravada pelas linhas da C. P. e pelos maus acessos que a servem.

Depois de uma análise serena a este estado de coisas, ficou-se-nos a impressão de que se não tem cuidado a sério destes magnos problemas, que não estão apenas adstritos à região, mas sim, esta é que é a verdade, nitidamente alongados para a escala nacional.

Cabe pois, aos dois distritos em referência, pelos seus departamentos competentes, orientar os seus passos por esses caminhos, conforme o exigem o interesse público, a própria Nação e o nosso brio de portugueses!

MARTINS GOMES

Zona Hospitalar do Norte

O Sr. Dr. Eduardo Manuel Camelo de Sá Ferreira, marido da Sr.a D. Maria Helena Gil Borges de Carvalho, partiu para Lisboa onde foi tomar posse do cargo de Técnico de Administração da Zona Hospitalar do Norte (Ministério da Saúde a Assistentia).

Após um estágio de 3 meses em Lisboa, regressará ao Norte, a fim de exercer o seu novo cargo.

Falta de espaço

Por este motivo, tivemos que deixar para o próximo número vários originais destinados a ser publicados hoje.

Que tenham paciência os autores ou interessados.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 323 — Telefone 920895 ESPINHO

Os Moradores da Rua 62

«à média luz»

Os Serviços Municipalizados da nossa Câmara Inleclaram há tempos uma cruzada benfazeja de levar melhor luz aos diversos recantos da Vila e do Concelho.

A iniciativa francamente louvável e oportuna permitiu uma actualização do sistema de iluminação da nossa terra, mormente, nas ruas principais e nas vias de acesso à vila e às freguesias rurais.

Evidentemente que tal plano foi precedido dos necessários estudos técnicos e económicos.

Há anos a Rua 62 beneficiou igualmente da modernização do sistema, mas infelizmente o sistema de iluminação e a quantidade de luz não correspondem às exigências de tão movimentada artéria de acesso ao coração da Vila em ligação directa com o prolongamento da Estrada Nacional.

Urge, pois, substituir todo o sistema de iluminação daquela rua por um outro mais eficiente, mais aroso e, sobretudo, mais abundante.

Os acessos às freguesias rurais, quer na Estrada Nacional por Silvalde, quer na Estrada que da Ponte de Anta segue para a Idanha e outros, fazem inveja aos moradores da Rua 62.

Claro está que de maneira nenhuma queremos considerar menos justa ou oportuna a melhoria dos serviços de iluminação nas freguesias rurais em especial nas suas vias principais de acesso à sede do Concelho.

Não concordamos, todavia, com o modesto sistema de iluminação da Rua 62 a contrastar com outras de menor movimento.

Na verdade, quem, vindo do Porto ou de qualquer terra do Norte, chegar ao entroncamento da Avenida 24 com a Rua 62, notando naquela Avenida iluminação mais abundante e aroso a contrastar com a iluminação «à média luz» da Rua 62, não conhecendo a nossa Vila, concluirá «à priori» que o centro da Vila estará, eventualmente, ao cabo da Avenida 24.

Ora, afigura-se de boa norma e de muito interesse, encaminhar os visitantes para o coração da Vila, apresentando-se-lhes uma rua abundante e eficientemente iluminada e nunca um sistema de contraste e pobreza a convidar a seguirem em boa marcha para outras paragens.

Luz em quantidade e qualidade nas vias de acesso a uma terra é um dos melhores cartazes de turismo e assinala aos que chegam ou aos que passam que se está em presença de uma terra desenvolvida e moderna.

Os moradores da Rua 62 queixam-se que efectivamente têm pouca luz. E' um facto. Pelo menos o sistema utilizado não satisfaz. E' necessário que os turistas ou passeantes vindos dos lados do Porto à entrada da Rua 62 sejam recebidos com um sistema de iluminação mais abundante e sobretudo mais acolhedor que o da Avenida 24 para que, como que encandeados desçam pela Rua 62 até ao meio da Vila e só depois sigam para outros lados.

Ora, se a pretensão dos moradores da Rua 62 para uma melhor iluminação naquela artéria é justa e merece ser atendida, porque é justo querer ver mais e melhor, também é certo que a favor deles pesa a circunstância das características e situação da Rua em relação à Vila, pelas circunstâncias apontadas.

E' por isso que apelamos para a Exma Câmara Municipal e Serviços Municipalizados para que iluminem melhor a Rua 62 para que os seus moradores os possam ver melhor e com melhores olhos.

GOMES DE CASTRO

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

Das 15 às 19 h.; das 5.30 a 6.30 das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e nos Sábados das 9 às 12 horas. Consulte com hora marcada.

Rua 19 N.º 465-1.º-Sala G. Tel. 920590

«Há bruma no roteiro dos meus passos»

de Alice de Azevedo

A ilustre poetisa Alice de Azevedo acaba de publicar um novo livro de poesias de esmerada apresentação.

Dizer algo da evolução poética de Alice de Azevedo é o mesmo que convergir a atenção sobre esta sua última obra — «Há bruma no roteiro dos meus passos». Ai se encontra a riqueza de sentimentos que exornam a autora, por serem reflexos da própria existência.

A todas as composições havia que aludir, pois cada uma contribui para o registo de um gráfico em que as pulsações do coração se verificam de certo modo irregulares. Ora em ritmo acelerado e até exaustivo, senhando vivamente a Esperança, ora em esmorecimento, prostrando-se no Desânimo, a temática subordina-se, no entanto, a um lirismo sadio, tradutor de humildade de orgulho, elevada incerteza, ansiedade vacilante.

«Há bruma no roteiro dos meus passos» — belo e suave contraste existente entre duas manifestações de arte: Poesia e Desenho, esta a cargo de Arráudio Silva, Carlos Carneiro, Isolino Vas e Jaime Isidoro.

Alice de Azevedo, como sempre, escreveu poemas para o coração sentir e a alma entender, na sua existência imperando a inteligência e a razão.



Trechos amorosos tratados com mais objectividade, mais serenidade e mais decisão:

Não fuja,
Vamos dançar
Unidos no mesmo abraço,
No mesmo sonho
A pairar...

Não fuja,
Temo o mundo?
Deixa-o falar, não importa:

A presença
Apetecida
Dum grande amor,
Meu amor,
E' o bem melhor da vida!

Tudo o mais é letra morta!

Poesia romântica, — romântismo mesclado de modernismo dinâmico, poemas-nervos, agudeza de espírito, preciso estudo filosófico:

Vencer os outros é fácil!
Às vezes uma lágrima,
Um beijo,
Ou simplesmente a graça dum sorriso
Dão-nos o almejado paraíso...

Difícil, quanto a mim
Suplicio atroz,
E' conseguirmos, na vida,
A vitória apetecida
De nos vencermos a nós!

Clareza. Ausência de contradições, sua melhor virtude, no seu riquíssimo diletante.

Grê-se Alice de Azevedo consciente dos recursos patentes em «Há bruma no roteiro dos meus passos», ascese agocêntrica das suas obras anteriores.

— Depositários da edição: Livraria Machado — Porto, e Administração da Revista «Oliva» — R. S. to António, Porto.

Semana Desportiva

Futebol

Taça Nacional de Principiantes ESPINHO O LEIXÕES 1

Com a derrota da turma espinhense, lá se foram as esperanças com que nos chegaram a fazer sustentar. Depois de lezarem bons resultados nos campos dos seus adversários esperavamos mais dos jovens espinhenses, que assim no seu terreno se deixaram bater, deixando por isso, de seguir em frente. E' certo que não mereciam a derrota, pois foram os donos da casa que usufruíram das mais flagrantes ocasiões de golo embora o Leixões tivesse mais tempo a bola em seu poder, o que não admira, pois os seus elementos eram muito melhor constituídos fisicamente. Apesar de tudo não deixamos de felicitar os rapazes do Sp. de Espinho, incluindo o seu treinador Cadete, pela excelente carreira que fizeram.

O Espinho atithou: Plate; Oscar, Gonçalves e Simplicio; Ribeiro e Abreu; Daniel Zé Manel (Chico), Fernandes, Acácio e Francisco

A classificação final foi a seguinte: Leixões, 9 pontos; Espinho, 7; Cruz, 6; Sanjoanense, 2.

O Leixões como vencedor da sua série, ficou apurado para a fase seguinte.

Voleibol

Campeonatos Regionais do Porto

I Divisão

Sp. de Espinho 3 Nun'Alvares 0

II Divisão

Ac. de Espinho 2 G. Santo Tirso 3

Taça de Portugal

Sp. de Espinho 3 F.ões 0

F.ões 0 Sp. de Espinho 3

O F.ões foi eliminado.

Campeonato Nacional de Juiores

Ac. de Espinho 0 Benfica 3

Ac. de Espinho 1 N. de Cistância 3

F. C. do Porto 3 Ac. de Espinho 1

Andebol de Sete

Campeonato Regional de Aveiro

Paramos 22 At. Varelho 8

Espinho 16 Paramos 20

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto

Ac. de Espinho 8 Boavista 0

Juiores

Ac. de Espinho 3 Valongo 4

A Casa das Beiras, de Lisboa comemorou, brilhantemente, o 51.º ano da sua fundação, com o seguinte programa:

No dia 15 deste mês tiveram início as comemorações do 51.º aniversário da sua Casa Regional, para o que foi elaborado o seguinte programa:

às 10.30 horas, houve missa na Capela de N.ª S.ª da Saúde, por um sacerdote sendo lembrados os sócios e demais beirões falecidos em qualquer parte do território português, nomeadamente no Ultramar em defesa da Pátria, e no estrangeiro;

às 12 horas, houve sessão de homenagem das Casas Regionais à Casa das Beiras e descerramento de uma lápida comemorativa;

às 13 horas — Almoço de confraternização, para o que foram convidadas diversas personalidades, e durante o qual foram distinguidos os sócios com mais de 30 anos de vida associativa.

No dia 19, pelas 22 horas, o ilustre beirão Sr. Dr. Oliveira Guimarães proferiu no salão nobre da Casa uma Conferência sobre «Os Presidentes do Conselho beirões».

Incêndio

Na passada 6.a-feira, dia 20 do corrente, por volta das 15 h., declarou-se incêndio numa quantidade de serralha existente no terreno fronteiro à Fábrica «Corfil», desta vila.

Compareceram oito viaturas de bombeiros, sendo 3 dos V. de Espinho, 2 dos Espinhenses, 1 de Arcoselo e 2 de Esmoriz, que extinguíram o fogo, evitando que ele se propagasse à respectiva fábrica.

Armando de Sousa Vieira Agradecimento

Sua esposa, mãe, sogros, irmãos e cunhadas, por tão rude ocorrência vêm por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e bem assim às que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

A FAMÍLIA

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho da gerência de 1965

(continuação do n.º anterior)

Viação e Obras

Proseguiram-se as pavimentações de ruas na Vila, de acordo com o plano em devido tempo elaborado e superiormente aprovado, a executar por fases, tendo-se liquidado ao empreiteiro da obra de «Pavimentação de ruas — 5.ª fase», que já se encontra concluída, a importância de 360 contos.

Esta empreitada importou no quantitativo de 1 069 761\$60, tendo sido paga ao empreiteiro desde 1963 a 1965, por conta da mesma empreitada, a importância de \$20 584\$00, e feita a liquidação final de 249 177\$60 já no ano corrente.

Foi aberto concurso público, nos termos legais, para a obra de «Pavimentação de ruas em Espinho — 6.ª e 7.ª fases», tendo sido adjudicada a mesma pela importância de 994 455\$00, compreendendo as seguintes pavimentações:

- a) — Pavimentação a cubos de granito sobre fundação de 0,20 m
Rua 11 — entre as ruas 22 e 24; Rua 28 — da Rua 62 à viela; Rua 31 — entre as ruas 20 e 24; Rua 37 — entre as ruas 22 e 24; Rua 3 — entre as ruas 8 e 16; Rua 8 — entre as ruas 3 e 5; Rua 35 — entre a rua 2 e a Avenida 8; Rua 35 — entre as ruas 2 e 4.

- b) — Pavimentação a semipenetração betuminosa sobre fundação de 0,15 m
Rua 4 — entre as ruas 35 e 35; Rua 27 — entre as ruas 24 e 30; Rua 33 — do caminho Municipal 1 005 à E. N. 326; Rua 66 — entre as ruas 3 e 5.

- c) — Recarga superficial de betuminoso de 1 kg por m2
Av. 2 — entre as ruas 13 e 23; Rua 4 — entre as ruas 13 e 23; Rua 13 — entre as Avenidas 2 e 8; Rua 17 — entre as ruas 2 e 8; Rua 19 — entre as Avenidas 2 e 8; Rua 21 — entre as Avenidas 2 e 8; Rua 23 — entre as Avenidas 2 e 8.

Concluiu-se, como já se mencionou neste Relatório, a obra de «Construção de casas para famílias pobres», que importou em 1 416 758\$80, comportando três blocos de 8 fogos cada, no total de 24 fogos, e três blocos de 6 fogos cada, no total de 18 fogos.

Há que ter em conta ainda que esta obra, além do valor da empreitada, importou em 65 contos mais, custo da aquisição dos terrenos para a sua realização.

Foi executada a empreitada da obra de «Construção da Lota Municipal», cujo custo atingiu 636 568\$70, tendo sido pago ao empreiteiro em 1965, por conta, o quantitativo de 279 137\$70, além de 508\$10 aos Serviços Municipalizados, e feita a liquidação final já no ano corrente.

Ainda no que respeita à mesma obra da «Lota Municipal», foi aberto concurso para adjudicação do «Fornecimento e instalação de uma câmara frigorífica na Lota Municipal», sendo executada por administração directa a obra de «Pavimentação a cubos do arruamento circundante da Lota Municipal».

(Continua no próximo número)

D. Lucinda Trindade de Oliveira Missa do 1.º aniversário

Sua família manda celebrar pelas 9,30 horas do próximo dia 27 (sexta-feira), na Igreja Matriz desta Vila, uma missa pelo eterno descanso da saudosa extinta, agradecendo, antecipadamente, a todas as pessoas amigas que possam honrar com a sua presença tão piedoso acto.

Espinho, 21 de Maio de 1966

A FAMÍLIA

Banhos quentes de água do mar

Por ter sido expropriado o prédio onde funcionava o estabelecimento de banhos quentes, por motivo da projectada construção do Grande Hotel de Turismo, da Sociedade Turismo de Espinho, muitas pessoas que necessitam de fazer uso desses banhos ficaram preocupadas com a sua falta.

E-nos grato, podermos anunciar que o Senhor Presidente da Câmara está empenhado em resolver o problema, a título provisório, numa dependência da Piscina-Solário Atlântico, aliás, já destinada desde o início para esse fim, e que nunca foi utilizada por não haver necessidade disso.

Em face disso, as pessoas que necessitarem de banhos quentes terão brevemente onde os podem tomar.

Vacinação das crianças

Em complemento da Campanha Nacional de Vacinação informa-se que está a funcionar no consultório do Subdelegado de Saúde, Dr. Miranda Valente, situado na Rua 31 n.º 321, um Posto fixo de Vacinação, às segundas, quartas e sextas-feiras, das catorze às 15 horas.

São vacinadas gratuitamente todas as crianças dos três meses aos nove anos, contra a Varíola, Difteria, Coqueluche, Tétano e Poliomielite (PARALISIA INFANTIL).

Todas as crianças desta idade devem comparecer para se conseguir acabar com tais doenças, absolutamente evitáveis com a Vacina.

Aluga-se ao ano

1.º andar com xagão. Informar Rua 29 n.º 92 ou telefonar para 96 72 15.

CASA — Compra-se

de preferência nova, dentro da Vila de Espinho. Casta, indicando condições, à Redacção deste jornal — ao n.º 147.

Guarda-Livros

Toma conta, em regime livre, da execução de Contabilidade e presta assistência técnica a organização de serviços. Mário Ramos, Rua 6 n.º 462.

Academia de Música de Espinho

Recital de Canto e sessão de Cinema Cultural

Realiza-se na próxima, 6.ª feira 27, pelas 21.45 horas na Sala Auditório desta Academia um Recital de Canto pela Ex.ª Sr.ª D. Maria Fernanda Rovira, ilustre Directora do Conservatório Regional de Coimbra.

Também se realiza amanhã 2.ª-feira 23, pelas 18 horas na mesma Sala uma sessão de Cinema Cultural, com filmes cedidos pela Embaixada Alemã.

Desperdício Nylon

Para colchões, travessieiros, almofadas e quaisquer outros enchimentos. Dirigir pedidos importador — DISAL — R. Madalena, 273 — 1.º Esq. — Apartado 2455 — LISBOA.

Precisam-se

De 2 rapazes com idade compreendida entre os 15 e 17 anos, para MATOS & OLIVEIRA Rua 31 - 852.

NECROLOGIA

Armando de Sousa Vieira

No dia 13 do corrente faleceu nesta Vila o sr. Armando de Sousa Vieira, viajante comercial, casado com a sr.ª D. Maria Emília de Jesus Vieira, e irmão da sr.ª D. Virginia de Sousa Vieira, e dos srs. Renato de Sousa Vieira, sócio da Papelaria A. B. G., e Fernando de Sousa Vieira.

Era genro do sr. Mário Romão, 2.º Comandante dos Bombeiros V. Espinhenses, e cunhado dos srs. Alvaro Baptista e Vladimiro Brandão.

O finado que gozava de geral estima, contava 36 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia 14 para o cemitério municipal, com grande acompanhamento, sendo a urna transportada numa viatura dos B. V. Espinhenses.

A família enlutada, em especial à sua esposa, endereçamos sentidos pêsames.

Os serviços funerários estiveram a cargo da armadora desta Vila, D. Isaura de Sousa.

D. Carmem de Jesus Alves

Faleceu nesta Vila, no dia 18 do corrente, com a idade de 54 anos, a sr.ª D. Carmem de Jesus Alves, que foi professora da Escola de Anta. Era casada com o sr. Lídio Oliveira Quinta, filha do sr. José de Jesus Alves (José dos Jozeiros), e mãe de Mariana Alves de Oliveira Quinta e do sr. João Alves de Oliveira Quinta, considerado sócio do Aero-Clube da Costa Verde.

O funeral realizou-se no dia 19, na Igreja Matriz para o cemitério local.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

José Soares Albergaria

Faleceu no dia 15 do corrente, na sua residência no lugar da B. uça, freguesia de Paramos, deste concelho, e nesse prezado assinate, sr. José Soares de Albergaria, casado com a sr.ª D. Maria de Sá Albergaria, irmão da sr.ª D. Maria Glória Soares Albergaria Portela, e do sr. dr. Domingos Soares Albergaria, casado com a sr.ª D. Elvira Martins Ferreira da Silva Albergaria, e cunhado da sr.ª D. Adília de Sá Vieira, da sr.ª D. Leonor Pereira de Oliveira Albergaria, e dos srs. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto, Jaime Domingues de Sá, Alvaro Marques da Silva Relva e Joaquim Queiroz.

O seu funeral, muito concorrido, teve lugar no dia seguinte para o cemitério de Paramos, em cuja Igreja foi rezada missa de corpo presente, seguida dos respostas do ritual.

A família enlutada, especialmente a sua esposa, irmãos e cunhados, apresentamos condolências.

António de Oliveira fidalgo

Em Esmoriz faleceu no dia 11 do corrente, o sr. António de Oliveira Fidalgo, de 79 anos, industrial de tanaria, antigo regedor daquela vila, casado com a sr.ª D. Albertina Alves da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia 12 para o cemitério local, sendo a urna conduzida no pronto socorro dos Bombeiros V. de Esmoriz.

A família enlutada, os nossos pêsames.

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além das outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

- EM ESPINHO Palmira dos Santos Pinhal, de 67 anos, solteira, doméstica, natural de Espinho. EM ANTA Margarida Barbosa Pereira, de 53 anos, doméstica, casada com Manuel Gonçalves, natural de Miragela. EM SILVALDE Rosalina de Oliveira Bargarro, de 48 anos, doméstica, viúva, natural de Silvalde.



Não Acredite

Se alguém lhe disser que já não há cu não se fabrica Nitrolusal

ou que ele é um nitroamoniacoal como qualquer outro, não acredite. Nitrolusal é Nitrolusal!

E' um produto para todas as regiões, todas as culturas e todas as estações, fabricado unicamente por NITRATOS DE PORTUGAL, Rua dos Navegantes, 53-2, D to Lisboa, ainda que seja a G. U. F., SAPEG, CIP ou outros distribuidores ou seus agentes a vendê-lo.

NITROLUSAL é tão bom que a sua fama já passou as fronteiras.

É já uma grande marca Internacional, de que até 31 de Março se exportaram mais de 19000 toneladas expressas em NITROLUSAL 20,5%!

Peça NITROLUSAL a qualquer vendedor de adubos ou aos Gémeos da Lavoura.

Não poupe nos adubos. Agente: Sociedade Geral Agrícola dos Quintans Costa do Valado- Quintans

PEREIRA & OLIVEIRA Correspondentes do Banco Português do Atlântico Agentes dos Seguros Bonança e Soberana Proprietários do CAFÉ ATLANTICO TELEFONE 72418 ESMORIZ

Valente, Pereira & Oliveira, L.da Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Caixotaria Vila de Esmoriz Telef. 72105

Câmara Municipal de Espinho
EDITAL N.º 27/66

Doutor António Pereira Pinto
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem, e em face das disposições contidas no Decreto-Lei n.º 34486, de 6 de Abril de 1945, e Decreto n.º 35106 de 6 de Novembro de 1945, foi resolvido proceder à atribuição de duas moradias do Bairro Municipal de Casas para Famílias Pobres, a título precário, mediante licença deste Município, concedida mediante alvará, sendo essas duas moradias a n.º 28 e a n.º 2, e dando preferência, quanto a esta última, a pedido que seja feito por ocupante já de moradia do mesmo Bairro.

Nesta conformidade, são convidadas todos os interessados a requererem a ocupação das aludidas habitações no prazo de 15 dias, a contar da data da afixação do presente edital nos locais de estilo, nas seguintes condições:

a) — No requerimento a entregar na Câmara pelos peticionantes deverá ser indicado o nome, estado, idade, profissão e salário relativamente a cada uma das pessoas que constituem o agregado familiar e bem assim o seu grau de parentesco com o chefe de família, além de outras circunstâncias justificativas da necessidade de habitação;

b) — Os requerentes deverão comprovar a situação económica nos termos do artigo 256.º do Código Administrativo, pedindo, no entanto, exigir-se a apresentação de outros documentos para prova das declarações inseridas nos respectivos requerimentos.

Após a recepção dos mencionados requerimentos, esta Câmara deliberará sobre a concessão das casas do novo Bairro, atendendo não só à preferência já anunciada, mas também ao

Comarca da Feira
(SECRETARIA JUDICIAL)

(2.ª Publicação)

Anúncio

No dia 30 de Maio corrente, pelas 14 horas, na rua 37 n.º 601 de Espinho, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, por metade do seu valor, do veículo automóvel n.º HE-95-27, da marca Taunus, 17 M, mista, em bom estado de funcionamento, pertença à executada Dona Joaquina Nogueira Cardoso, viúva, industrial, da rua Pinto Bessa, 566-1.º da cidade do Porto e penhorado no processo de execução de sentença que lhe move Manuel da Cunha Gomes, casado, industrial, da rua Duque de Loulé n.º 37 também da cidade do Porto, que será posta em praça pela quantia de 20 000\$00.

E' depositário do veículo penhorado José Nunes Martins, da rua 37 n.º 601 de Espinho, por quem o mesmo poderá ser mostrado.

Feita, 7 de Maio de 1966.

O Juiz de Direito,

José Ventura de Pinho

O escrivão,

António Duarte Ferreira

«Defesa de Espinho» n.º 1782 de 22/5/66

TERRENO

Com 4000 m2, ao cimo da rua 25, vende-se. Falar sua 18, n.º 505.

comportamento moral e civil dos pretendentes, seguindo-se as demais formalidades prescritas no Decreto n.º 35106, de 6 de Novembro de 1945.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicado um no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 19 de Maio de 1966.

O Presidente da Câmara,

António Pereira Pinto

Falência de
Pedro da Costa Monteiro
Venda de bens

Torna-se público que no dia 5 de Junho próximo, com início às 10 horas, na fábrica e armazens que foram do falido Pedro da Costa Monteiro, no lugar de Silvaldinho, de Silvalde, do concelho de Espinho serão vendidos em leilão particular maquinismos e matérias primas destinados à indústria de tapeçaria, assim como outros objectos que no acto estarão patentes.

Também serão vendidos, não em leilão público, mas por negociação particular, pelo administrador da massa falida, a quem as ofertas devem ser dirigidas, várias viaturas apreendidas ao falido, que se encontram depositadas na Garagem Castelo, do Senhor José de Castro, da Vila da Feira, onde poderão ser vistas e examinadas pelos interessados.

Os arrematantes pagarão no acto da venda, 20 % do valor arrematado, e o restante no acto da entrega.

Reserva-se o direito de entrega se porventura as ofertas forem desvantajosas para os interesses da massa falida.

Vila da Feira, 12 de Maio de 1966.

O administrador da massa falida,

Luís Campos

Auxiliai

o Hospital de Espinho

Praça de touros desmontável

A mais toureira, cómoda e segura.
Medidas regulamentares, aprovadas pela Junta de Espectáculos de Salamanca. Tratar com o seu proprietário ROBERTO TATO, Av. Itália, 22 — Tel: 3016, Salamanca (Espanha)

CORRESPONDÊNCIAS

Anta

18/5/66

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima

As últimas horas do pretérito Domingo, foram vividas nesta freguesia, num ambiente de alta espectacularidade e ao mesmo tempo de grande fervor religioso. A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima chegava a Anta, vinda da vizinha freguesia de Nogueira da Regedoura. No percurso percorrido pela veneranda imagem, ao longo da E. N. n.º 326, num movimento desusado, sentia-se algo de eminente e de grande sentido religioso. As mais estimadas colchas saíram das gavetas e vieram engalanar, num ar festivo as varandas das moradias; altares improvisados, com imagens de Nossa Senhora, viam-se a miúdo; os mais variados efeitos decorativos e milhares e milhares de luzes sobriam-seavam nos muros e paredes das casas, dando um grande efeito espectacular. Centenas de pessoas, empunhando velas, num alto sinal religioso formavam uma longa procissão. Cânticos alusivos à Senhora ecoavam nos ares.

Foi neste cenário grandioso, que a procissão chegou ao largo da Igreja, onde foi rezada Missa Campal, por Sua Exa Rev. D. Alberto, Bispo do Porto que preferiu uma decisa alocação sobre o alto significado da peregrinação de Nossa Senhora.

A imagem ficará exposta à veneração do povo, durante quinze dias na Igreja Paroquial, fazendo-se diariamente pregações por dois sacerdotes.

Noite inolvidável para o povo Antense. — G.

Paramos

19/5/66

Falecimento

Faleceu inesperadamente, no pretérito domingo no Hospital da Lapa no Porto, o sr. José Soares Albergaria, pessoa bastante estimada pelo que a sua morte foi profundamente sentida pela população.

Podemos dizer que Paramos inteiro sentiu, com profundo desgosto, o adeus derradeiro ao Senhor Albergaria, não só pelo facto de ser um grande benemérito em todas as iniciativas

que visassem o progresso desta freguesia, como também pelos seus dotes morais e acima de tudo, a sua prontidão em auxiliar o semelhante que a ele recorresse.

Embora não sonda natural desta freguesia sempre se interessou pelo seu progresso como se fosse a sua e a atestar a sua dedicação, basta citarmos a sede da nossa Banda que se deve em grande parte à sua valiosa colaboração, sem a qual não seria possível tal construção, que é o orgulho de todos os Paramenses. Também a nossa Igreja perde um grande amigo e benfeitor pois as obras nela realizadas recentemente devem-se em grande parte, à sua valiosa colaboração. Por último o nosso Clube também perde um grande amigo e benemérito.

O seu funeral constituiu uma autêntica manifestação de pesar sendo acompanhado até à sua última morada por centenas de pessoas de todas as categorias sociais, vindas de várias localidades de P.ís.

Em nome de «Defesa de Espinho» apresentamos à família daquele nosso querido amigo os nossos sentidos pésames.

Iluminação Pública

É com grande satisfação que aqui registamos a colocação de luz florecente no sdr da nossa Igreja.

Pena é que não sejam colocados holofotes a iluminar a frente e torre como acontece com outras freguesias do concelho vizinho. Daria um aspecto magnífico devido ao local onde o templo está erguido.

Também a Capela de N.ª S.ª da Guia, que fica junto à Estrada Nacional, merecia igualmente que a sua fachada principal fosse iluminada de modo a que não passasse despercebido ao vir-jate nocturno, que ali se ergue um templo onde se encontra a imagem da Senhora da Guia.

Aqui fica o alvitre aos Serviços Municipalizados e se o mesmo puder ter visibilidade a freguesia por certo, ficará muito reconhecida. — G.

Móveis Vende-se

Por motivo de mudança, vende-se uma mobília de sala de jantar, completa, em madeira de castanho. Mostra e vende, Rua 28 n.º 304 Espinho

COLÉGIO DE
N.ª S.ª da Conceição
PARA MENINAS
Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucr., L.da
Fábrica Transformadora
de Matérias Plásticas
Apartado 46 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MEGANICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
ARMAZÉM DE MORGANA
SERRA E GONDURAS
Apartado 20
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de FÁRIA e IRMÃO
Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico comovado e higienico ptoas mais modernas maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA» - Estrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho
Clemente Silvestre Rodrigues Sabença
Estação do Serviço SHELL - Promo So. corre Permanente - Socção de Mecânica, Chapote e Pintura - SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Rua 28 n.º 224 Tel. 920022 ESPINHO

Mourão
Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiros, Chapéus, Gabardinas, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

VAGO

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 - Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria
Aquário
Rua 19 n.º 28 - Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Inavres & C.ª, L.da
Pastelaria e Mercaria fina, presunto, flambré, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão
DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 18-881 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e das camifas Tavas
Artigos de plásticos, bombas, torneiras, lousas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA
Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616
ESPINHO
Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
Grande sortido em lãs para tricotar
Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança
JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico comovado e higienico ptoas mais modernas maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «CENTRAL» - Estrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
pão de todas as qualidades incluindo ptoas procedências finas e higienicas mais modernas
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as 6h30m
«Vinhos d'Australia»
1441: Rua 19-245 - 1442: Rua 62-491
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.da
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em calças APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de fide
Tel. 920028 - Teleg. BOTALVITE - ESPINHO -